

#03

PROPOSTAS DE PESQUISA
ABRIL 2020



IGUALDADE DE OPORTUNIDADE E EFICÁCIA CIDADÃ

Igualdade de oportunidade e eficácia cidadã

A igualdade de oportunidade é tratada na literatura como um importante aspecto da democracia, na medida em que ela é necessária para permitir a igualdade de participação no sistema democrático (Walzer, 1995; Merrill, 2013; Zagurski, 2016). Nesse sentido, o conceito de igualdade de oportunidade engloba tanto fatores socioeconômicos, quanto fatores sociais, que podem afetar o acesso à participação (Abramo, 2006; Figueredo et al, 2012; Merrill, 2013). Considerando que a frequência na participação política é fortemente associada ao nível socioeconômico (Verba e Nie, 1972; Lijphart, 1997; Gelman, 2009; Laurison, 2016), a igualdade de oportunidades compõe essa relação, incluindo também variáveis que afetam a participação para além do âmbito socioeconômico. Nesse contexto, a discriminação e a exclusão social por fatores como renda, gênero, raça e deficiência inibem a participação política de duas maneiras: ao reduzir as oportunidades reais de acesso à recursos que são diretamente relacionados à habilidade de participar (Brady et al., 1995; Walzer, 1995; Figueredo et al, 2012; Merrill, 2013); e, em segundo lugar, ao gerar impactos negativos psicológicos para indivíduos, os quais reduzem a percepção individual do seu valor e de sua capacidade para participar na sociedade.

Assim, a percepção das capacidades, a autoestima e as atitudes em relação à realidade são, também, aspectos a influenciar a participação política. Em particular, a eficácia política, ou “o sentimento de que ações políticas individuais geram, ou podem gerar, impactos no processo político” (Campbell et al, 1954:187), é uma das variáveis mais fortemente associadas ao nível de participação na política (Pateman, 1970; Finkel, 1985; Niemi et al, 1990; Cohen et al, 2001). A eficácia media os efeitos negativos da desigualdade na participação política, na medida em que ela aumenta a participação mesmo para aqueles que possuem menos oportunidades (Finkel, 1985; Cohen et al, 2001; Bandura, 2002). Contudo, a eficácia é também fortemente influenciada pela desigualdade de oportunidade (Beale Spencer, 2010; Zagurski, 2016). Nesse sentido, a relação entre eficácia política e igualdade de oportunidade parece ser um tanto paradoxal: por um lado, a eficácia media os efeitos da desigualdade de oportunidade na participação política; por outro lado, a eficácia é também fortemente influenciada pela desigualdade.

A EFICÁCIA MEDIA OS EFEITOS NEGATIVOS DA DESIGUALDADE NA PARTICIPAÇÃO POLÍTICA, NA MEDIDA EM QUE ELA AUMENTA A PARTICIPAÇÃO MESMO PARA AQUELES QUE POSSUEM MENOS OPORTUNIDADES

Grande parte da literatura centra-se na relação entre o nível socioeconômico e a participação política (Verba e Pie, 1972; Verba et al, 1995; Schlozman et al, 2018). Duas principais perspectivas explicam essa relação, a institucionalista e a individualista (Laurison, 2016). A perspectiva institucionalista estuda os diferentes níveis de participação política de acordo com fatores estruturais – especialmente a desigualdade social. Dados de democracias ao redor do mundo apontam que os níveis de participação são realmente correlacionados a níveis de renda e de escolaridade (Brady et al., 1995; Schlozman et al, 2018). Afinal, aqueles com maior renda e nível social possuem maior disposição para alocar seus recursos para atividades políticas (Brady et al., 1995; Walzer, 1995). Já a vertente individualista explica essa relação por meio de fatores psicológicos que mediam os efeitos da renda e da escolaridade nos níveis de participação política – especialmente a eficácia política.

Na psicologia, o tópico de eficácia política é trabalhado dentro do conceito mais abrangente de autoeficácia, desenvolvido por Albert Bandura. Nesse contexto, a eficácia é a crença nas competências individuais para atingir objetivos pessoais. As pesquisas de Bandura apontam que a eficácia é fortemente associada ao sucesso individual, ao aprendizado eficaz e a maiores níveis de participação política (1977; 1997; 2002). Sua teoria não é imune a críticas, contudo. Franzblau e Moore (2001) argumentam que ao desconsiderar fatores externos sociais, o conceito de autoeficácia imagina, equivocadamente, que a identidade psicológica se forma em um vácuo. Pelo contrário, os autores apontam explicações e dados para a relação expressiva entre o sentimento de eficácia e renda, escolaridade, e sensação de exclusão social. Os autores argumentam que a sensação de eficácia é formada em contextos sociais, e recebe inevitáveis influências de fatores socioeconômicos. Marx and Nguyen (2018) também acharam que os níveis de eficácia política são diretamente correlacionados com fatores socioeconômicos.

Seguindo essa linha teórica, Cohen et al (2001) correlacionaram resultados de pesquisas survey e descobriram que o nível socioeconômico é fortemente associado a variáveis psicológicas como a autoestima e a percepção de controle da realidade. Os autores teorizam que essas variáveis, por sua vez, afetam o nível de eficácia política individual, o que evidencia uma relação indireta entre o nível socioeconômico e a eficácia. Kraus et al (2015) também argumentam que embora a escassez de recursos seja um fator inibidor da participação política, ambientes de escassez podem dar origem a outros fatores psicológicos influentes nesse processo. Para testar essa hipótese, os autores decidiram trabalhar não apenas com os níveis objetivos de classe social, mas também com a percepção de status socioeconômico. Em um experimento, participantes representaram seu nível socioeconômico em uma escala de 1 a 10 após serem induzidos a pensar mais nos

níveis de cima ou nos níveis de baixo da escala socioeconômica. Ao controlar o experimento de acordo com diversas variáveis, Kraus et al acharam que aqueles que foram estimulados a considerar sua posição em relação ao nível mais elevado da escala reportaram níveis socioeconômicos mais baixos do que os participantes que consideraram sua posição em relação ao nível mais inferior da escala socioeconômica. A manipulação da percepção do nível socioeconômico permitiu que Kraus et al pudessem avaliar os efeitos causais dessa percepção na eficácia política: os autores acharam que quando as percepções eram elevadas, o senso de eficácia também subia, e vice-versa. Assim, o estudo indica que a eficácia é, a certo ponto, afetada pela percepção do status na sociedade.

O NÍVEL SOCIOECONÔMICO É FORTEMENTE ASSOCIADO A VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS COMO A AUTOESTIMA E A PERCEPÇÃO DE CONTROLE DA REALIDADE

Os estudos indicam que a eficácia política é afetada tanto pelos impactos diretos da igualdade de oportunidade como pelos impactos indiretos dessa variável em outros fatores psicológicos. Assim, o nível socioeconômico influencia diretamente os recursos que podem ser utilizados para maximizar os resultados da participação política (Verba et al, 1995). Dessa forma, a escolaridade e o conhecimento político — dois fatores relacionados à eficácia política (Finkel, 1985) — são mais elevados entre aqueles de maior nível social. Além disso, experiências formativas nas quais a eficácia política é construída são fortemente influenciadas pela desigualdade de oportunidade (Franzblau e Moore, 2002; Zagurski, 2016; Hufe et al, 2018). Assim, grupos marginalizados podem interpretar suas desvantagens sociais como um sinal de seu valor social e, por esse motivo, subestimam suas próprias capacidades (Miller et al, 1999; Lassen et al, 2011). O famoso Doll Test, por exemplo, demonstra como estereótipos raciais são internalizados por vítimas de racismo e afetam a autoestima e a eficácia [individual](#).

Ao mesmo tempo em que a eficácia política é influenciada pela desigualdade de oportunidade, outros estudos indicam que a eficácia media os efeitos negativos dessa desigualdade na participação política. Nesse contexto, o desenvolvimento da eficácia política pode até mesmo compensar pelos efeitos negativos da desigualdade socioeconômica, como apontam as pesquisas de Finkel (1985) e de Bandura (2002). Esses resultados levantam uma questão: se a desigualdade social afeta negativamente a eficácia política de indivíduos com menos recursos e acesso à política, como emerge o sentimento de eficácia política em contextos de desigualdade social? Uma possível resposta para essa pergunta é que a eficácia é influenciada por outros fatores além de estruturas sociais, como oportunidades de aprendizado e de empoderamento individual (Zagurski, 2016). Dessa maneira, cidadãos que reconhecem a injustiça por trás de processos discriminatório podem se tornar mais engajados politicamente (Lodola e Seligson, 2012). Nesse contexto, Finkel (1985) aponta o papel fundamental da educação cívica e da deliberação pautada na igualdade para educar crianças a fim de aumentar sua eficácia mesmo em cenários de desigualdade social. A formação de valores e de atitudes políticas que ocorre por meio da socialização com vizinhos, amigos ou familiares também pode ser um canal para aumentar a eficácia política (Lassen & Serritzlew, 2011; Neundorf e Smets, 2017), mesmo em

contextos de desigualdade social, e pode até mediar os efeitos negativos da desigualdade de oportunidade na eficácia.

CIDADÃOS QUE RECONHECEM A INJUSTIÇA POR TRÁS DE PROCESSOS DISCRIMINATÓRIOS PODEM SE TORNAR MAIS ENGAJADOS POLITICAMENTE

Esse tema é de grande relevância, principalmente no contexto brasileiro. De acordo com dados de 2010, o Brasil ocupa a terceira posição entre os níveis mais baixos de eficácia política nas Américas, acima somente do Haiti e do Paraguai (Lodola e Seligson, 2012), bem como apresenta altos níveis de desigualdade, tornando o país um caso privilegiado para análise.

Proposta de Pesquisa

- I. Investigar a relação entre a eficácia política e a desigualdade social para melhor compreender a direção (ou múltiplas direções) dessa relação. Embora a literatura já demonstre que a eficácia política e a desigualdade social são relacionadas, há ainda lacunas a serem preenchidas. Uma dessas lacunas concerne aos efeitos da percepção de desigualdade de oportunidade em comparação aos efeitos da objetiva desigualdade de oportunidade. Por um lado, Kraus et al (2015) apontam que a percepção do nível socioeconômico afeta a sensação de eficácia, mas não fica claro se maior percepção de um contexto de desigualdade social no geral afeta a eficácia, ou se é a percepção de ser vítima dessa desigualdade que diminui a sensação de eficácia política. Sugere-se, portanto, desenvolver uma pesquisa survey correlacionando 1) nível objetivo de desigualdade de oportunidade, levando em consideração tanto fatores socioeconômicos como fatores discriminatórios; 2) percepção do nível individual de desigualdade de oportunidade em relação a seus pares; 3) percepção do nível geral de desigualdade de oportunidade na sociedade; com o fator de eficácia política. Replicar o experimento de Kraus et al (2015) e testá-lo em relação a esses fatores parece ser uma interessante opção.

- II. Haja vista que a eficácia política media os efeitos negativos da desigualdade social na participação (Finkel, 1985; Bandura, 2002), sugere-se investigar os fatores sociais que influenciam a eficácia em contextos de desigualdade. Em especial, fatores como oportunidades de deliberação e de aprendizado podem ser observados em contextos com mais e com menos desigualdade social. Para melhores resultados, sugere-se implementar experimentos com mini-públicos de deliberação e educação cívica (ambos aumentam a eficácia política) em contextos de maior e de menor desigualdade social para observar se essas variáveis mediam os efeitos que a desigualdade social tem na eficácia política.

Bibliografia

- Abramo, Laís. Desigualdades de gênero e raça no mercado de trabalho brasileiro. *Cienc. Cult.* [Internet]. 2006 Dec [cited 2019 July 18]; 58(4): 40-41. Available from: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000400020&lng=en.
- Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a unifying theory of behavioral change. *Psychological Review*, 84(2), 191-215.
- _____. (1997). *Self-efficacy: The exercise of control*. New York, NY, US: W H Freeman/Times Books/ Henry Holt & Co.
- _____. (2002). Social Cognitive Theory in Cultural Context. *Applied Psychology*, 51: 269-290. doi:10.1111/1464-0597.00092
- Brady, Henry E., et al. "Beyond Ses: A Resource Model of Political Participation." *The American Political Science Review*, vol. 89, no. 2, 1995, pp. 271–294. JSTOR, www.jstor.org/stable/2082425.
- Campbell, Angus, Gerald Gurin, and Warren E. Miller. (1954). *The Voter Decides*. Evanston, IL: Row, Peterson.
- Cohen, A., Vigoda, E., & Samorly, A. (2001). Analysis of the mediating effect of personal-psychological variables on the relationship between socioeconomic status and political participation: A structural equations framework. *Political Psychology*, 22(4), 727-757
- Craig, Stephen C., Richard G. Niemi, and Glenn E. Silver. 1990. "Political Efficacy and Trust: A Report on the NES Pilot Study Items." *Political Behavior* 12:289–314.
- Figueiredo, Erik Alencar de, Silva, Cleiton Roberto da Fonseca, & Rego, Herbert de Oliveira. (2012). Desigualdade de oportunidades no Brasil: efeitos diretos e indiretos. *Economia Aplicada*, 16(2), 237-254. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502012000200002>
- Finkel, S. (1985). Reciprocal Effects of Participation and Political Efficacy: A Panel Analysis. *American Journal of Political Science*, 29(4), 891-913. doi:10.2307/2111186
- Franzblau, S. H. and Moore, M. (2001), Socializing efficacy: a reconstruction of self-efficacy theory within the context of inequality*. *J. Community. Appl. Soc. Psychol.*, 11: 83-96. doi:10.1002/casp.617
- Gelman, Andrew, David Park, Boris Shor, Joseph Bafumi, and Jeronimo Cortina. 2008. *Red State, Blue State, Rich State, Poor State: Why Americans Vote the Way They Do*. Princeton, N.J.: Princeton University Press.
- Hufe, Paul and Peichl, Andreas, *Beyond Equal Rights: Equality of Opportunity in Political Participation* (2018). CESifo Working Paper No. 7219. Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3275393>
- Kraus, Michael and Anderson, Cameron P. and Callaghan, Bennett, *The Inequality of Politics: Social Class Rank and Political Participation* (April 28, 2015). Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=2600107> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2600107>
- Lassen, D. D., & Serritzlew, S. (2011). Size and Equal Opportunity in the Democratic Process: The Effect of the Danish Local Government Reform on Inequality in Internal Political Efficacy. *World Political Science*, 7(1). doi:10.2202/1935-6226.1101
- Laurison, D. (2016). Social Class and Political Engagement in the United States. *Sociology Compass*, 10(8), 684–697. doi:10.1111/soc4.12390
- Lijphart, Arend. "Unequal Participation: Democracy's Unresolved Dilemma." *The American Political Science Review*, vol. 91, no. 1, 1997, pp. 1–14. JSTOR, www.jstor.org/stable/2952255

Lodola, G. y Seligson, M. *Cultura política de la democracia en Argentina y en las Américas*, 2012: Hacia la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: Universidad Torcuato Di Tella, CIPPEC, Latin American Public Opinion Project (LAPOP), Barómetro.

Marx, P. and Nguyen, C. (2018). Anti-elite parties and political inequality: How challenges to the political mainstream reduce income gaps in internal efficacy. *European Journal of Political Research*, 57: 919-940. doi:10.1111/1475-6765.12258

Merrill, Roberto. (2013). Igualdade sem responsabilidade? Comentário a justiça social e igualdade de oportunidades (capítulo III). *Revista Diacrítica*, 27(2), 325-333. Recuperado em 18 de julho de 2019, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0807-89672013000200020&lng=pt&tln g=pt.

Miller, Robert L., Rick Wilford, and Freda Donoghue. 1999. "Personal Dynamics as Political Participation." *Political Research Quarterly* 52 (2): 269-292. 2

Neundorf, Anja & Smets, Kaat. (2017). *Political Socialization and the Making of Citizens*. 10.1093/oxfordhb/9780199935307.013.98.

Pateman, Carole. *Participation and Democratic Theory*. Cambridge: Cambridge University Press, 1970.

Schlozman, K. L., Brady, H. E. & Verba, S. *Unequal and Unrepresented Political Inequality and the People's Voice in the New Gilded Age*. Princeton University Press: 2018.

Verba, S., & Nie, N. H. (1972). *Participation in America: Political Democracy and Social Equality*. New York: Harper & Row.

Verba, Sidney, Schlozman, Kay L. and Brady, Henry E. (1995). *Voice and Equality: Civic Voluntarism in American Politics*. Harvard University Press.

Walzer, M. *The Civil Society Argument*. In *Theorizing Citizenship*, Ed. Ronald Beiner, 1995.

Zagurski, A. Autoestima e igualdade de oportunidades no âmbito das políticas públicas: uma abordagem a partir da teoria moral de John Rawls. *Revista da AJURIS – Porto Alegre*, v. 43, n. 141, Dezembro, 2016.